

Contabilidade Gerencial para a Gestão de Negócios

101
ANOS



SINDCONT-SP

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO

Inovação, Eficiência e Excelência Profissional

Casa do Saber Contábil

Apresentação da Palestrante:

- **Rosana González Dannibale**, profissional com sólida experiência adquirida em empresas nacionais e multinacionais nos segmentos Financeiro, Segurador, Previdenciário, Auditoria e Saúde Ocupacional ocupando funções chave nas áreas de Controladoria, Planejamento Estratégico e Orçamentário e Gestão Financeira.
- Desde 2019 atuando como **Perita Judicial** especializada em Perícias Financeiras e Contábeis em varas do Estado de São Paulo além de atuação como Assistente Técnica para escritórios de Advocacia.
- Docente Pós Graduação FASIG e FECAP, Canal Aduaneiro.
- Graduada em Economia e Ciências Contábeis, Mestre em Contabilidade (FECAP), MBA Gestão Global de Riscos Corporativos (Universidade Francisco de Vitória – Espanha), MBA Controller (FIPECAFI).



SINDCONT-SP
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO
Inovação, Eficiência e Excelência Profissional
Casa do Saber Contábil

Objetivo Geral:

Apresentar as principais técnicas de Análise da Contabilidade Gerencial visando a compreensão da situação atual da Organização e promover ações que favoreçam o atingimento das Metas e Objetivos desta.



SINDCONT-SP
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO
Inovação, Eficiência e Excelência Profissional
Casa do Saber Contábil

Conteúdo Programático

1. Introdução á Contabilidade Gerencial
2. Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial
3. O Contador Gerencial e a Evolução da Contabilidade Gerencial
4. Métodos de Custeio (Segmento Industrias e Serviços)
5. Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio
6. Planejamento Estratégico e BSC (Balanced Scorcard)
7. Análise dos Principais Índices (AH/AV, Liquidez, Endividamento e Rentabilidade)
8. Estrutura de Capital/Alavancagem
9. Avaliação de Desempenho das Organizações: EBIT, EBITIDA, EVA, MVA, LPA/RPA, Índice P/L, Valor por Múltiplos



SINDCONT-SP
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO
Inovação, Eficiência e Excelência Profissional
Casa do Saber Contábil

1. Introdução à Contabilidade Gerencial

MAS, O QUE É A CONTABILIDADE GERENCIAL E QUAL SEU OBJETIVO?



101
ANOS



SINDCONT-SP

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO

Inovação, Eficiência e Excelência Profissional

Casa do Saber Contábil

1. Introdução à Contabilidade Gerencial

- A **contabilidade gerencial** "produz informação útil para a administração, a qual exige informações para vários propósitos tais como: auxílio no Planejamento, medição e avaliação de performance; na fixação de preços de venda e na análise de ações alternativas " (Pizzolato, 2000 p. 195);
- "Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir Objetivos Organizacionais (Horngren et al, 2004 p.4);
- Estudiosos como Atjinson e al (2000), Horgren et al (2004), 'Iudícibus (2009) e Padoveze (2010) afirmam que a contabilidade gerencial é uma importante ferramenta utilizada pelos gestores no processo decisório e tomada de decisão.

2. Contabilidade Financeira vs Contabilidade Gerencial

- O Sistema Contábil é composto:
 - Contabilidade Financeira – usuários externos
 - Contabilidade Gerencial – usuários internos
 - Contabilidade Estratégica;
- O Sistema Gerencial, ou contabilidade Gerencial tem como Ferramenta Principal o Planejamento e Controle -> acompanha as metas, define preços de vendas, analisa alocação de custos, utiliza-se de métricas e indicadores de desempenho financeiros e operacionais.

2. Contabilidade Financeira vs Contabilidade Gerencial

Contabilidade Financeira

- Visa atender os usuários Externos
- Orientada pelos Princípios Geralmente aceitos
- Órgão Reguladores
- Contabilidade Societária e Fiscal

Contabilidade Gerencial

- Visa atender os Usuários Internos;
- Gerar valor ao Acionista;
- Promover a Avaliação e Controle dentro da Organização
- Gerar informações fidedignas para a tomada de Decisão

2. Contabilidade Financeira vs Contabilidade Gerencial

Contabilidade Financeira

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)
- Dem. Lucros/Prej. Acumulados (DLPA)
- Dem. Mutações do PL (DMPL)
- Dem. Fluxo de Caixa (DFC)
- Dem. De Valor Adicionado (DVA) – S/A K. aberto
- Notas Explicativas (NE)

Contabilidade Gerencial

- Propor Modelos de Mensuração – técnicas
- Relatórios Gerenciais
- Modelos de Apuração de Custos
- Resultados por Produto, Clientes e/ou Projetos
- Mix de Produtos e Serviços
- Forecast, Orçamento, Planejamento
- Simulações

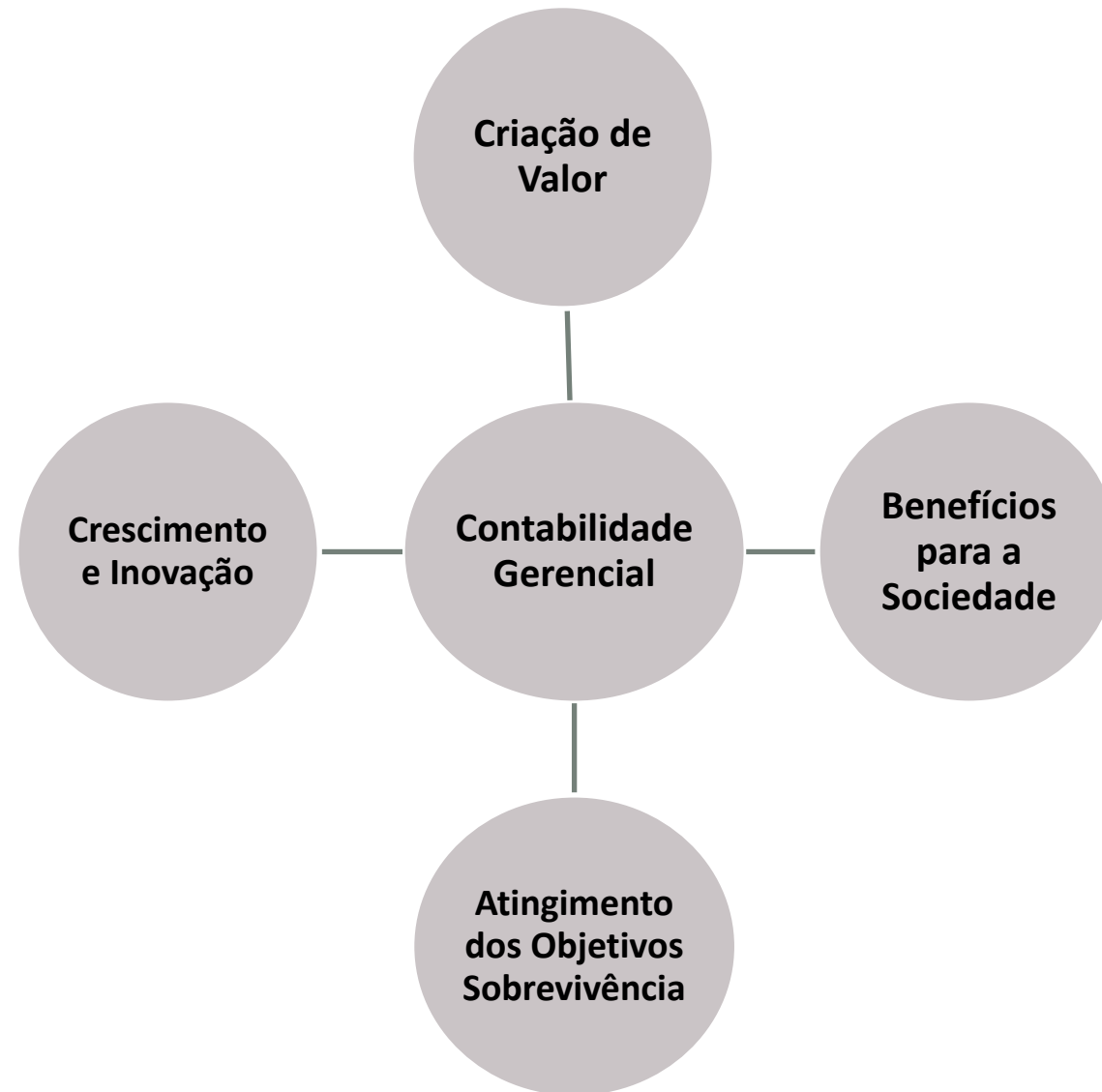
2. Contabilidade Financeira vs Contabilidade Gerencial

Contabilidade Gerencial – funções:

CONTROLE OPERACIONAL	CUSTO PRODUTO/CLIENTE	CONTROLE ADMINISTRATIVO	CONTROLE ESTRATÉGICO
Análise da Eficiência das tarefas executadas e a sua qualidade	Mensuração dos custos de produção ou prestação de serviços – produto final até a entrega	Fornece Informações sobre o Desempenho da Organização	Fornece Informações sobre o desempenho de Longo Prazo

Nota. Fonte: Adaptado de Padovese, C.J.(2000)

2. Contabilidade Financeira vs Contabilidade Gerencial



3. O Contador Gerencial e a Evolução Contabilidade Gerencial

- O Contador antes dos sistemas informatizados meramente realizava os registros contábeis obrigatórios por lei;
- Com as novas estruturas e o conceito de Contabilidade Gerencial atrelado às novas Normas Contábeis, e o uso de informações para a tomada de decisão, o papel do Contador Gerencial ganhou destaque como aquele que fornece informações acuradas e tempestivas para a gestão e tomada de decisão;
- O papel do *Controller* ou Contador Gerencial é atualmente reconhecido como de vital importância principalmente em temas relacionados às atividades e sua participação no processo de tomada de decisão;
- As funções do *Controller* na sua maior parte estão relacionadas à contabilidade interna, orçamento e planejamento orçamentário e análise, além da contabilidade financeira para fins de órgãos reguladores;

3. O Contador Gerencial e a Evolução Contabilidade Gerencial

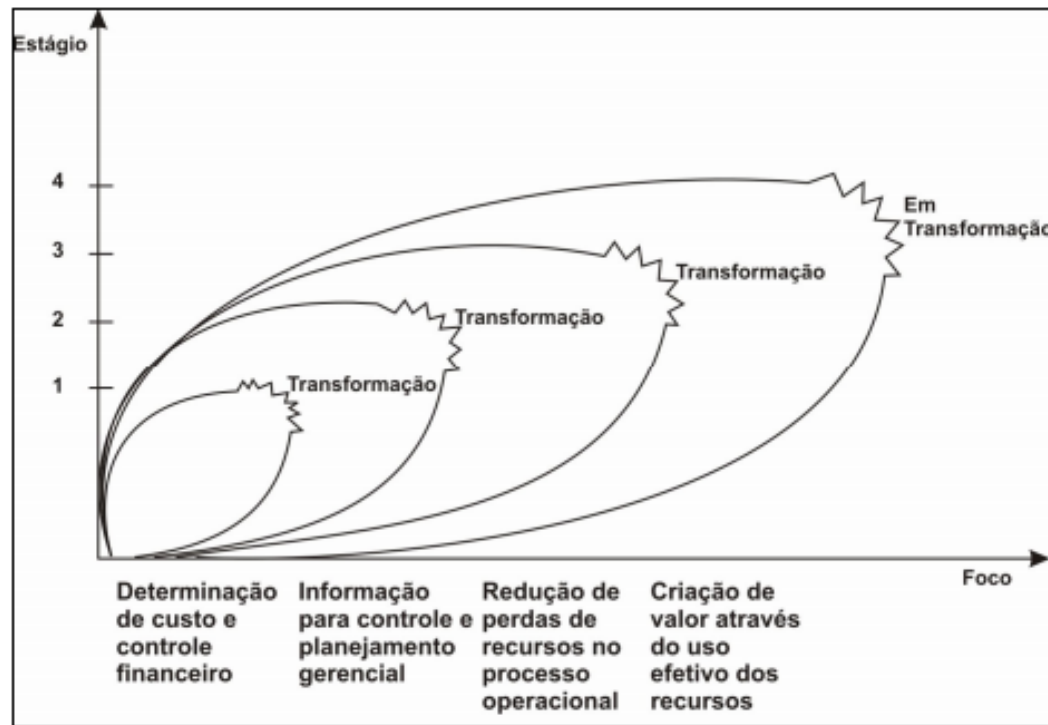


Figura 1 : Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial

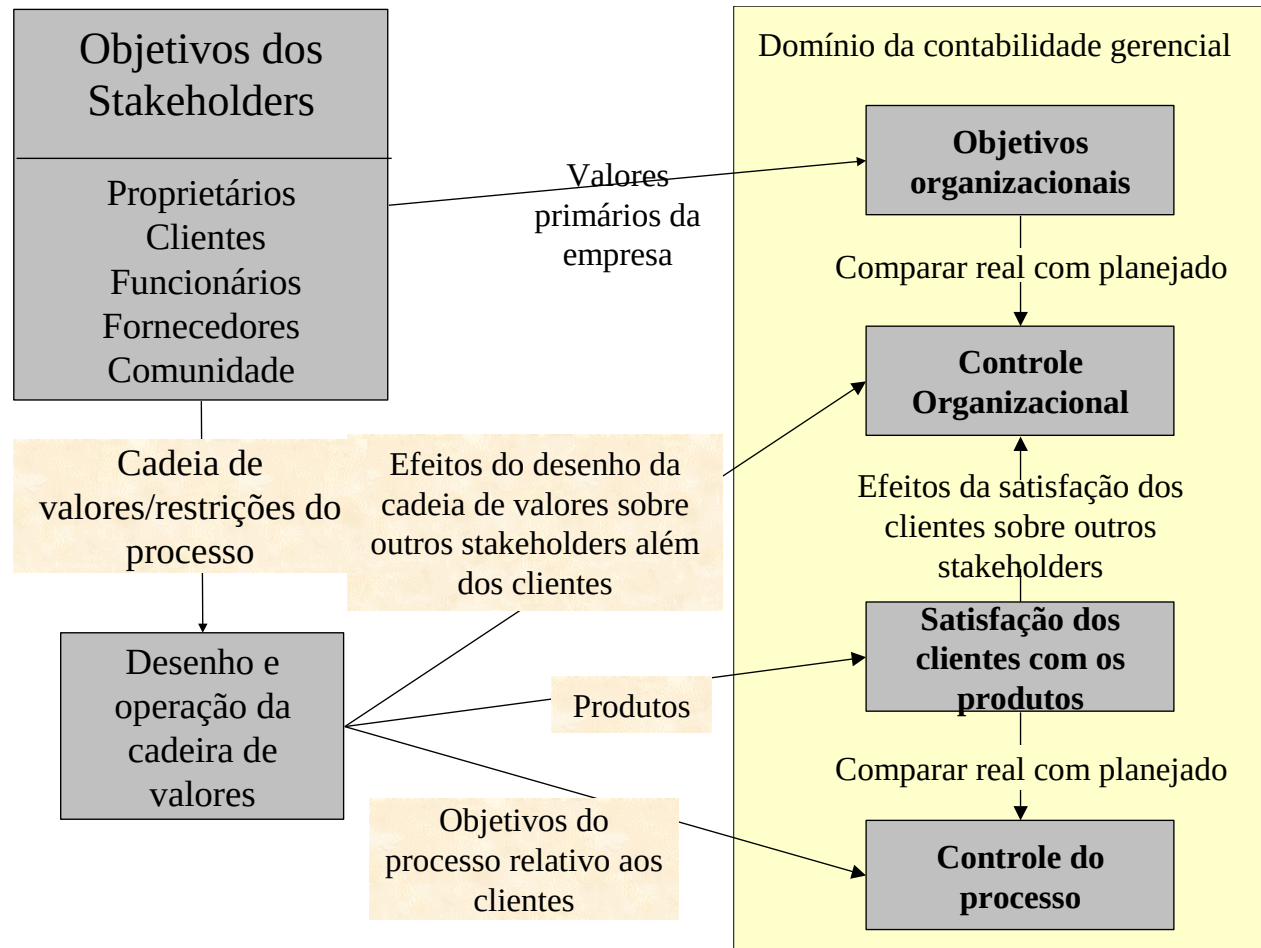
Fonte: Adaptada do IMAP 1

Segundo o IFAC (International Federation of Accountants) – Comitê de Contabilidade financeira e Gerencial da Federação internacional de contadores, a evolução da Contabilidade Gerencial ocorreu em 4 estágios:

1. **Antes 1950:** Determinação dos Custos e Controle Financeiro – uso de orçamento e contabilidade de custos;
2. **1945 - 1965:** Informação para Planejamento e Controle Gerencial -análise de decisão e contabilidade por Responsabilidade;
3. **1966 - 1985:** Redução de perdas de recursos em processos organizacionais - Estratégica de Custos;
4. **Após 1995:** Criação de valor através do uso efetivo dos recursos: valor ao cliente, valor para o acionista e inovação organizacional;

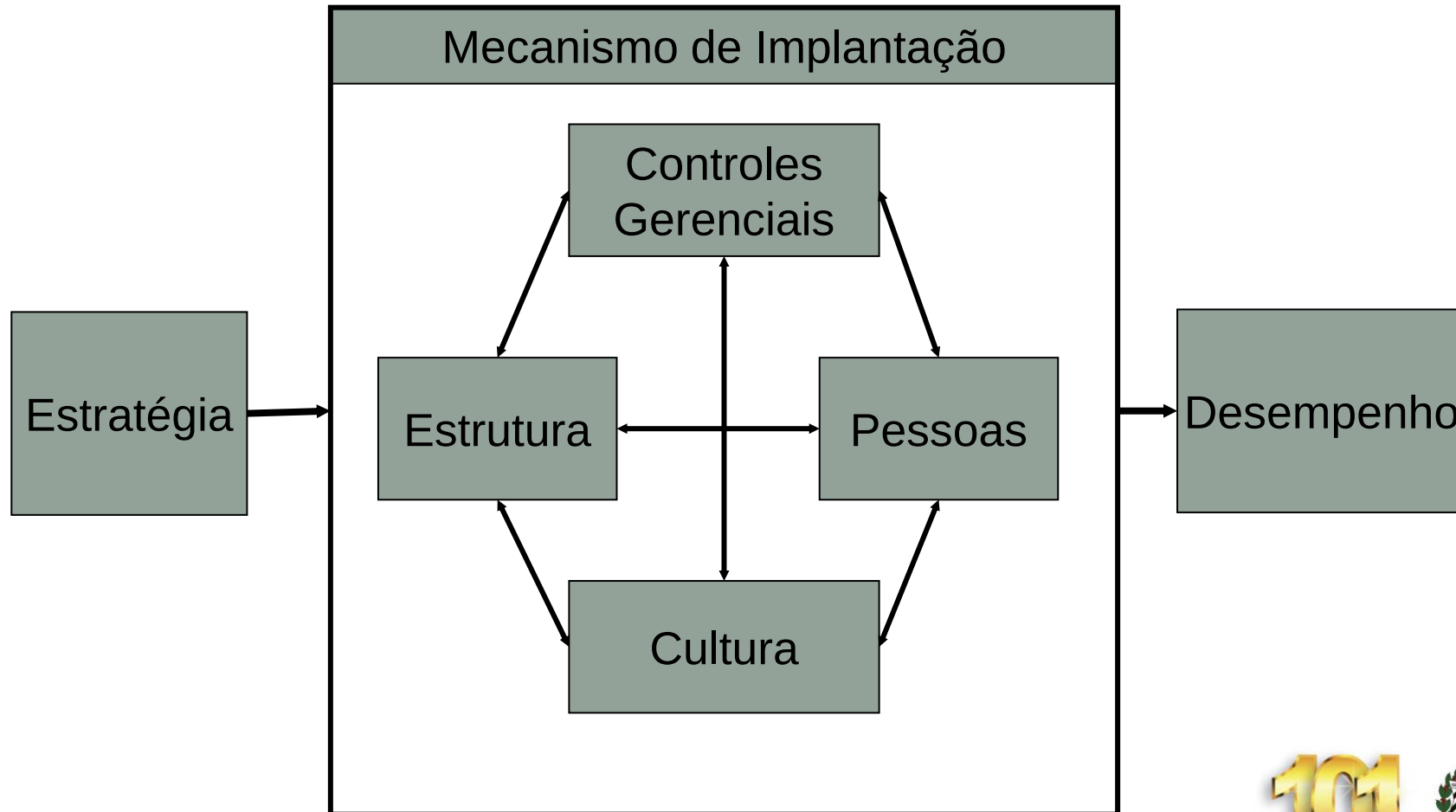
3. O Contador Gerencial e a Evolução Contabilidade Gerencial

EMPRESA É CONSIDERADA COMO SISTEMA INTEGRADO:



➤ Atkinson define a interligação entre todos os envolvidos no processo de uma organização, ou seja, todos os “*stakeholders*” associando à cada grupo um determinado interesse, mas que ao final, convergem em um **objetivo de sucesso de todo o processo;**

3. O Contador Gerencial e a Evolução Contabilidade Gerencial



Fonte: Anthony e Govindarajan (2002).

3. O Contador Gerencial e a Evolução Contabilidade Gerencial

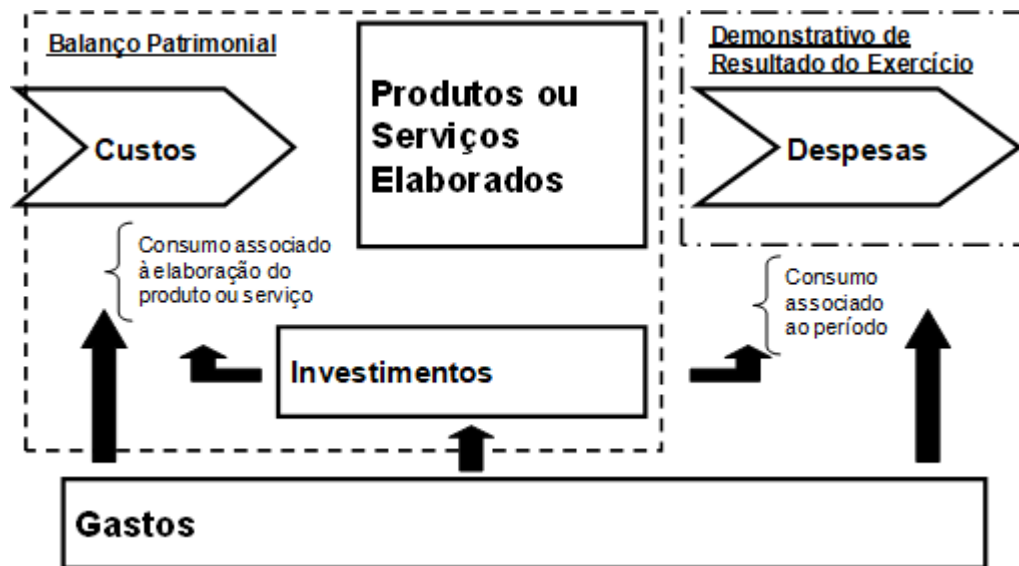


- Ferramentas ou “Artefatos” para a mensuração dos Resultados Gerenciais por meio da **implantação** de Sistema Contabilidade Gerencial (integração Contabilidade Financeira x ERP);
- Foco gerar informações tempestivas e oportunas para a tomada de decisão em um ambiente altamente dinâmico e competitivo;

4. Métodos de Custeio

Conceito de Custos:

- Representam os gastos necessários para a elaboração de um produto ou prestação de um serviço que caracterizem a atividade fim ou atividade operacional da organização, aquela atividade pela qual a empresa foi criada e que consta no seu objeto social.



Fonte: Bruni e Famá.

Custos -> estão relacionados ao processo de produção de bens ou serviços

Despesas -> gastos não relacionados diretamente à produção/serviços e mas que afetam diretamente o Resultado do período.

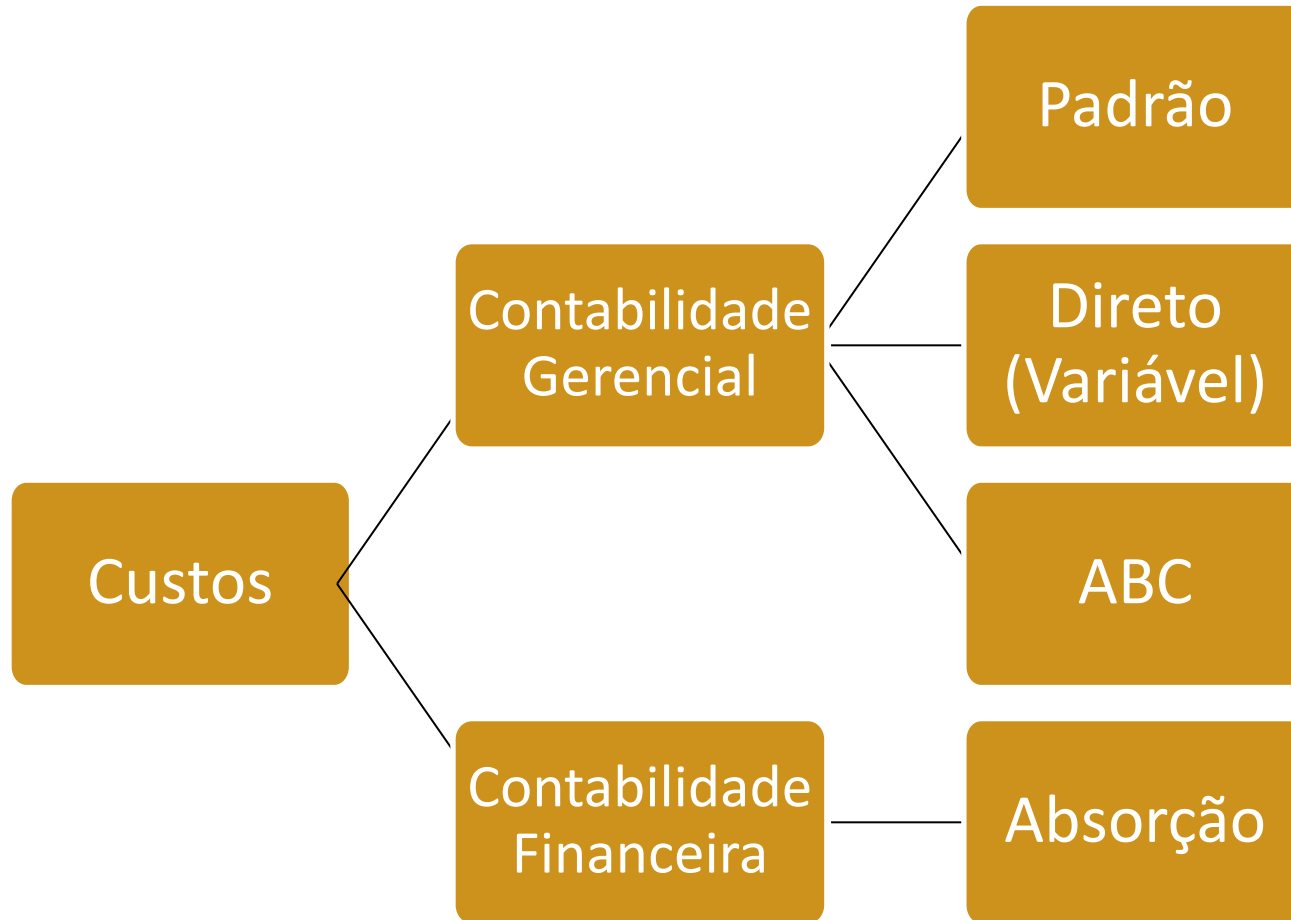
4. Métodos de Custeio

- **Escolha do Método de Custeio:** a determinação do custo do produto ou do serviço prestado será com base na utilidade ou destino que será dado em relação às informações geradas:

MÉTODO DE CUSTEIO	OBJETIVOS
Padrão ou Standard	Controle e Orçamento
Direto ou Variável	Econômico (Gerencial)
ABC (Custos Indiretos)	Eficiência nos Processos
Absorção (Custos Indiretos)	Legislação Fiscal

- **Contabilidade Financeira** -> atende aos requisitos dos Órgãos Reguladores
- **Contabilidade Gerencial** -> atende aos requisitos dos usuários internos para a tomada de decisão

4. Métodos de Custeio



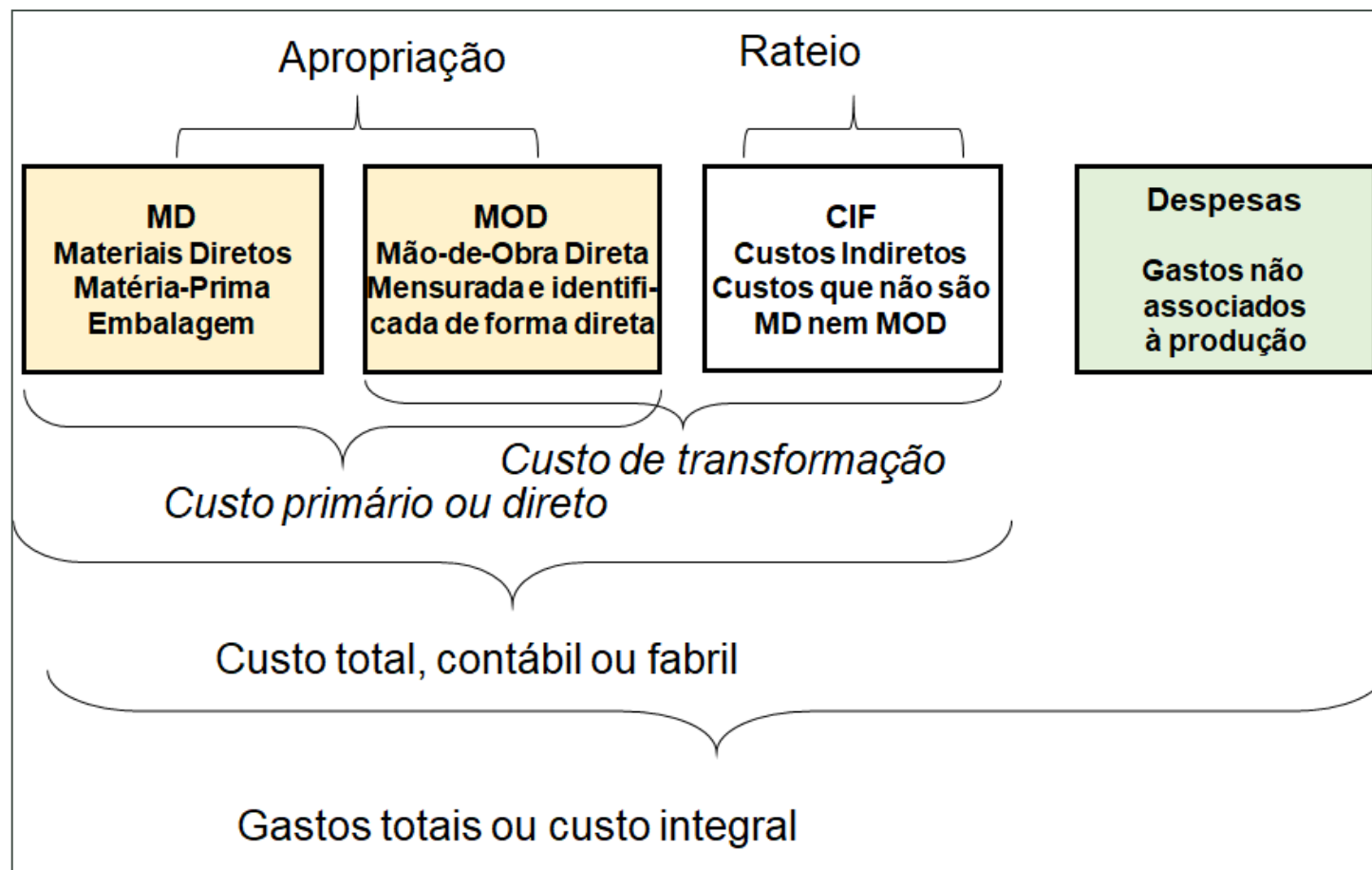
Contabilidade Gerencial:

- Planejamento e Controle;
- Identificação de custos para correta precificação;
- Orçamento;
- Suporte na tomada de decisão;

Contabilidade Financeira:

- Valoração de Estoques para o Balanço Patrimonial;
- Apuração do Custo dos Bens e Serviços Vendidos, para a Demonstração de Resultados

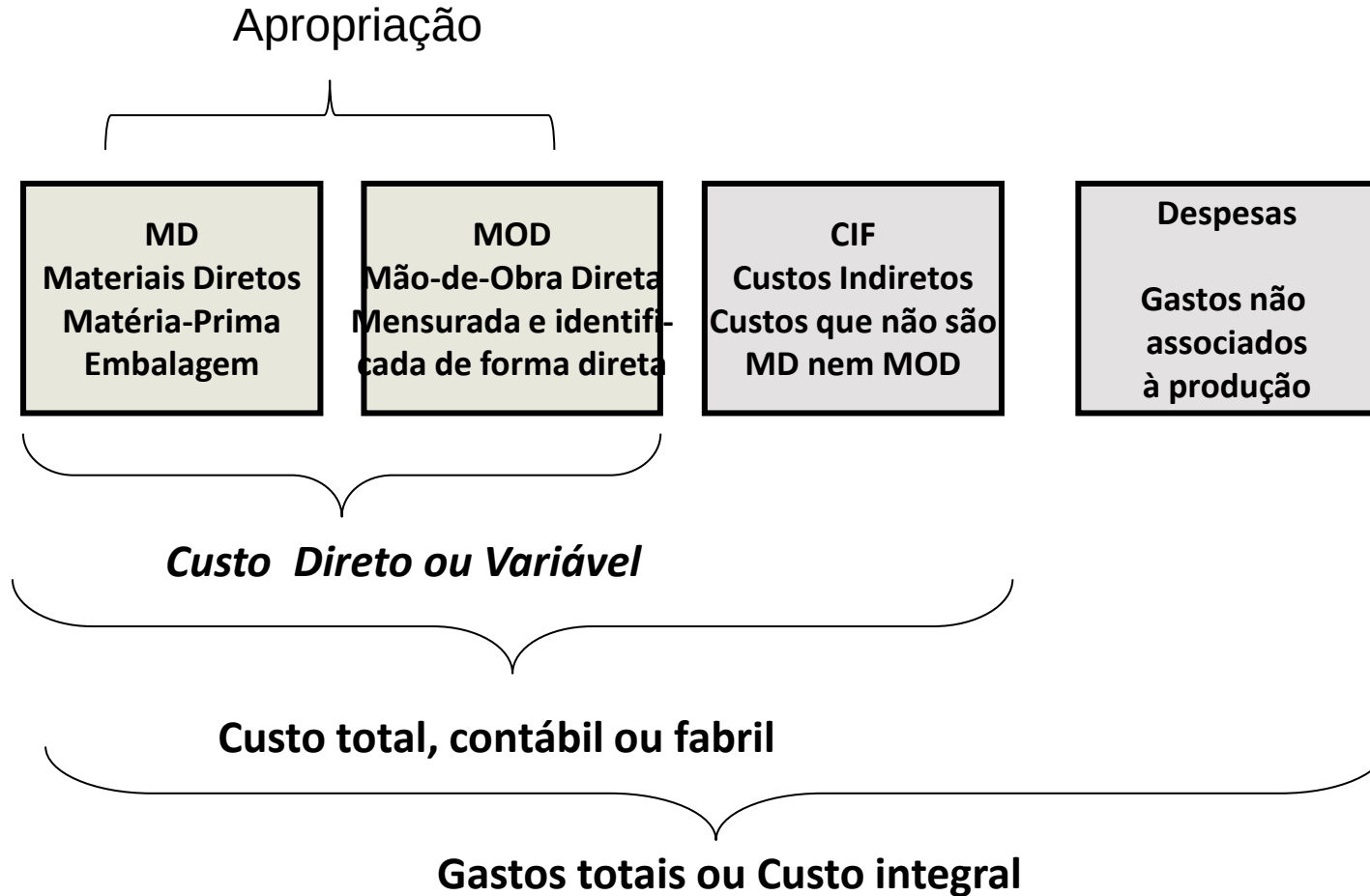
4. Métodos de Custeio



Custeio por Absorção:

- **Metodologia:** apropriação dos custos diretos – 100% identificáveis e rateio dos custos indiretos;
- **Custeio por Absorção:** é o único permitido pela legislação contábil e fiscal;

4. Métodos de Custeio



Custeio Direto ou Variável:

- Foco na absorção dos custos variáveis (MP, MOD).
- Os custos fixos são considerados como “despesas” e a Margem de Contribuição deverá contemplar a cobertura destes custos.

4. Métodos de Custeio

ABC – ACTIVIT BASED COSTING

- O sistema de **Custeio Baseado em Atividades (ABC)**, do inglês *Activity Based Costing*, é um método de custeio que adota como premissa básica a ***alocação dos custos às atividades consumidoras dos recursos***, por meio de direcionadores de custos, e que são os ***custos dessas atividades que irão compor o custo final dos produtos***.
- O foco do ABC se concentra nos gastos indiretos (CIF, custos fixos, despesas) com uma **atribuição mais rigorosa do objeto de custo**, permitindo um controle mais efetivo oferecendo melhor suporte às decisões gerenciais (LEONE 2000).

4. Métodos de Custeio

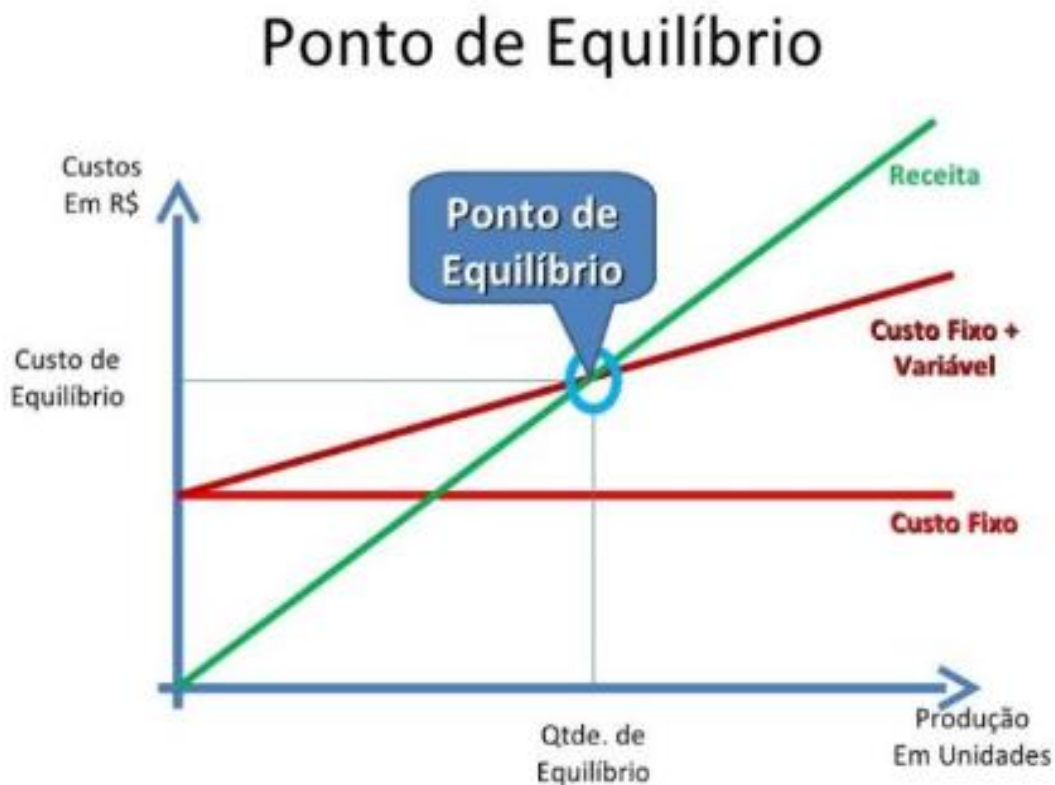
- Direcionadores: Kaplan e Cooper (1998) os classificam classificados em três tipos:
 - ✓ direcionadores de transação -> número de operações repetitivas;
 - ✓ direcionadores de duração -> tempo de execução da atividade;
 - ✓ direcionadores de intensidade -> quantidade de recursos necessária para realizar a atividade
- O ABC – irá subsidiar a implementação do Balanced Scorecard que foi apresentado inicialmente como um modelo de avaliação e performance empresarial, porém, posteriormente, como um sistema de gestão estratégica.

5. Margem Contribuição e Ponto Equilíbrio

- A “Margem de Contribuição” é calculada pela diferença entre a receita líquida de vendas e os custos e despesas variáveis necessárias à sua geração;
- **A Margem de Contribuição** deverá ser suficiente para cobrir os demais custos e despesas fixas da entidade para que a empresa possa ter um crescimento sustentável;

$$\text{MC} = \text{Receita de Venda} - \text{Custos e Despesas Variáveis}$$

5. Margem Contribuição e Ponto Equilíbrio



Fonte: www.google.gráfico.

Ponto de equilíbrio (break even point):

- ✓ O Ponto de Equilíbrio ou *break even point*, indica que a empresa igualou seus custos totais às receitas, ou seja, nesse ponto o lucro será “zero”:

$$PE = \frac{CF + Lucro}{MC}$$

Sendo:

PE = Ponto de Equilíbrio

CF = Custos fixos

MC = Margem de Contribuição

5. Margem Contribuição e Ponto Equilíbrio

Ponto de Equilíbrio - Conceito geral:

- ✓ No ponto de equilíbrio a receita produzida pela quantidade vendida se iguala ao custo total + despesas fixas, ou seja, **Lucro = 0**;
- ✓ A margem de contribuição (Receita – Custo Variável Unitário) deverá ser suficiente para cobrir os custos fixos;

Ponto de Equilíbrio: Contábil, Econômico e Financeiro

- ✓ Contábil : é o conceito geral;
- ✓ Econômico: a receita produzida está cobrindo custo total + despesas fixas + custo de capital;
- ✓ Financeiro: a receita produzida está cobrindo custo total + despesas fixas “desembolsáveis” – exclui-se a depreciação e amortização;

5. Margem Contribuição e Ponto Equilíbrio Contábil

$$PEC = \frac{\text{CUSTOS E DESP. FIXAS}}{MC}$$

PREMISSAS		
Preço de venda	R\$	80,00
Quantidade Vendida		50
Custo variável unitário	R\$	30,00
Custo fixo + Despesas	R\$	1.800,00
Lucro mínimo exigido	R\$	3.000,00
Margem de Contribuição	R\$	50,00

Ponto de Equilíbrio Contábil (quantidade)		36
Receita no PEC (Lucro zero) - PV * Qde	R\$	2.880,00
Ponto de equilíbrio com Lucro (quantidade)		96
Receita no PEC com Lucro	R\$	7.680,00

$$MC = 80 - 30$$

$$MC = 50$$

$$PEC = 1800 / 50$$

$$PEC = 36 \text{ unidades}$$

$$PEC \text{ c/ Lucro} = (1800 + 3000) / 50$$

$$PEC \text{ c/ Lucro} = 96 \text{ unidades}$$

5. Margem Contribuição e Ponto Equilíbrio Econômico

$$PEE = \frac{\text{CUSTOS E DESP. FIXAS} + \text{CUSTO CAPITAL PRÓPRIO}}{MC}$$

PREMISSAS

Preço de venda	R\$	80,00
Quantidade Vendida		50
Custo variável unitário	R\$	30,00
Custo fixo + Despesas	R\$	1.800,00
Lucro mínimo exigido	R\$	3.000,00
Margem de Contribuição	R\$	50,00

Ponto de Equilíbrio Econômico (quantidade)		66
Custo Capital Próprio - 1% a.m s/ PL		1.500,00
Patrimônio Líquido (PL)	R\$	150.000,00
Receita no PEE (Lucro zero) - PV * Qde	R\$	5.280,00
Ponto de equilíbrio com Lucro (quantidade)		126
Receita no PEE com Lucro	R\$	10.080,00

$$MC = 80 - 30$$

$$MC = 50$$

$$PEE = (1800 + 1500) / 50 \quad \text{lucro}$$

$$PEE = 66 \text{ unidades}$$

$$PEE \text{ c/ Lucro} = (1800 + 1500 + 3000) / 50$$

$$PEE \text{ c/ Lucro} = 126 \text{ unidades}$$

5. Margem Contribuição e Ponto Equilíbrio Financeiro

$$\text{PEF} = \frac{\text{CUSTOS E DESP. FIXAS - VALORES NÃO DESEMBOLSÁVEIS}}{\text{MC}}$$

PREMISSAS		
Preço de venda	R\$	80,00
Quantidade Vendida		50
Custo variável unitário	R\$	30,00
Custo fixo + Despesas	R\$	1.800,00
Lucro mínimo exigido	R\$	3.000,00
Margem de Contribuição	R\$	50,00
Ponto de Equilíbrio Financeiro (quantidade)		24
Depreciação		600,00
Receita no PEE (Lucro zero) - PV * Qde	R\$	1.920,00
Ponto de equilíbrio com Lucro (quantidade)		84
Receita no PEE com Lucro	R\$	6.720,00

$$\text{MC} = 80 - 30$$

$$\text{MC} = 50$$

$$\text{PEF} = (1800 - 600) / 50 \quad \text{lucro}$$

$$\text{PEF} = 24 \text{ unidades}$$

$$\text{PEF c/ Lucro} = (1800 - 600 + 3000) / 50$$

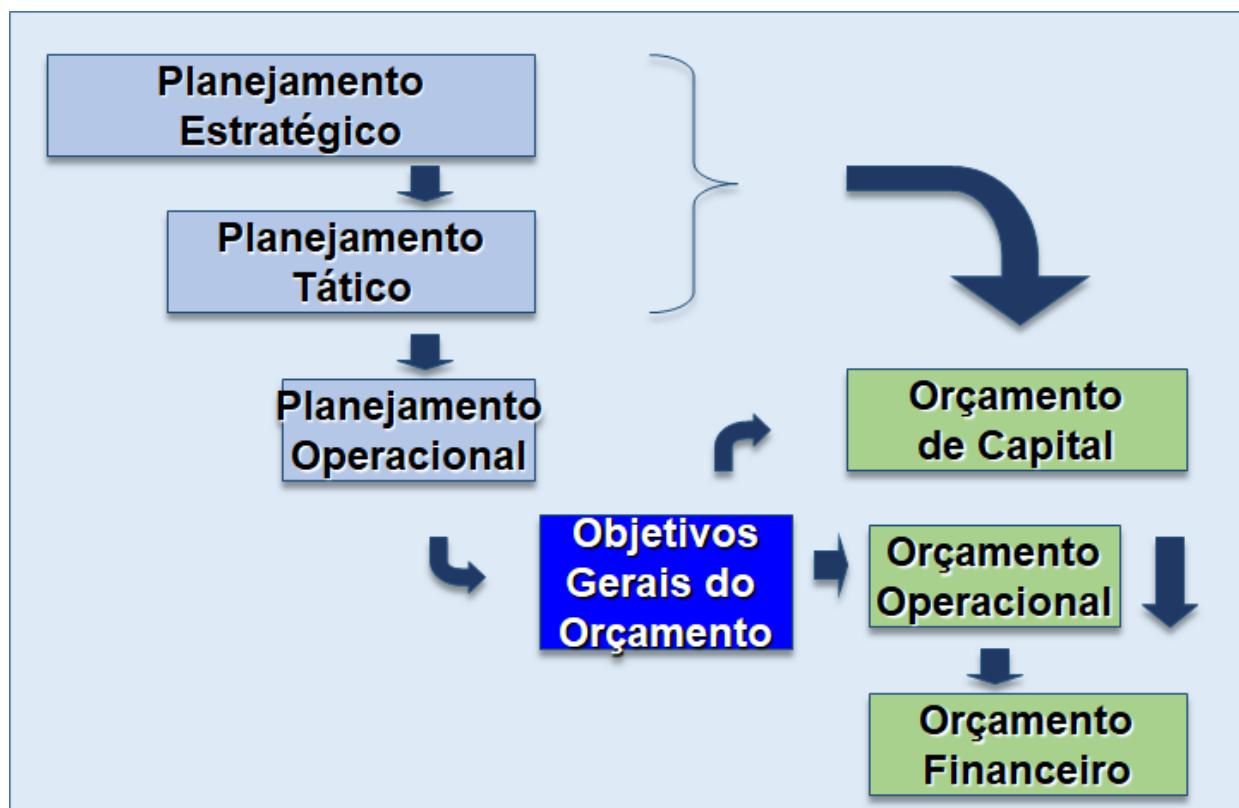
$$\text{PEF c/ Lucro} = 84 \text{ unidades}$$

6. Planejamento Estratégico e BSC



- **Planejamento Estratégico** é aquele que define o planejamento de longo prazo da empresa e se transforma em planos concretos dentro das unidades da empresa;
- **Planejamento Tático:** desdobram a estratégia em ações para cada unidade ou departamento da organização.
- **Planejamento Operacional:** tem como missão desdobrar os planos táticos de cada departamento em planos operacionais para cada tarefa;

6. Planejamento Estratégico e BSC



- Principais fases do Planejamento de um organização a partir do desdobramento do Planejamento Estratégico – Missão, Valores, Diagnóstico (Matriz SWOT);

ETAPAS:

- Análise da situação Atual, do ambiente externo e interno, definição de objetivos e estratégias, implementação da estratégia, monitoramento e controle.

6. Planejamento Estratégico e BSC



- ✓ O planejamento consiste em colocar em prática as estratégias definidas pela organização com o estabelecimento de objetivos e metas para alcançá-las, utilizando-se de informações do presente para realizações de previsões para projetar o futuro ou as metas traçadas;
- ✓ O **planejamento orçamentário** é um plano de caráter **financeiro** que espelha, na prática, as estratégias estabelecidas para um determinado período de tempo, ou “exercício”
- ✓ A Consolidação do Orçamento é representado pela projeção das Demonstrações Contábeis, que é a linguagem **“monetária”** do Planejamento Estratégico;

6. Planejamento Estratégico e BSC

- BSC é uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores da *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.
- O BSC (Balanced Scorecard) foi apresentado inicialmente como um modelo de avaliação e performance empresarial, porém, posteriormente, como um **sistema de gestão estratégica**.
- Sistema de suporte à decisão -> acompanha o cumprimento da estratégia.
- Maximização dos resultados baseados em quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial: **Financeira, Clientes, Processos Internos e Aprendizado e Crescimento**.

6. Planejamento Estratégico e BSC



- **Perspectiva Financeira:** Como é que aparecemos aos nossos acionistas?
- **Perspectiva de Clientes:** Como somos vistos por nossos clientes?
- **Perspectiva de Processos Internos** – Em que temos de ser excelentes?
- **Perspectiva de Aprendizagem e Crescimento:** Como podemos melhorar e criar valor?

7. Análise dos Principais Índices

- A análise de índices é um instrumento importante por trazer informações relevantes que permite a correção de estratégias e auxilia na tomada de decisão para melhorar a performance das organizações;
- A partir da Análise de Balanço associada a outras técnicas, é possível realizar uma avaliação adequada da situação econômico-financeira da empresa;
- Para as análises e exemplificações a seguir, serão usadas informações e exemplos numéricos, com algum grau de modificação, com base na bibliografia sugerida ao final desta apresentação (Martins, Miranda e Diniz, 2018, ed. Atlas).

7. Análise dos Principais Índices

- **Análise Vertical:** considera a participação relativa de cada valor em relação a um determinado total. Participação
- **Análise Horizontal:** considera a evolução de valores ao longo do tempo, comparando-se dois períodos ou mais. É escolhido um período base como ponto de partida (base 100)
- **Análise por Quociente ou Indicadores:** consiste na relação entre dois valores de saldos de contas ou de grupos de contas, que podem ser apresentados graficamente pelo Tripé Decisorial.
 - ✓ Índices de Liquidez
 - ✓ Índices de Endividamento
 - ✓ Índices de Rentabilidade

7. Análise dos Principais Índices (AH/AV)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS									
ITEM/PERÍODO	1	AV	AH	2	AV	AH	3	AV	AH
Receita Líquida	3.092,00	100,0	100	5.202,00	100,0	168,2	6.044,00	100,0	195,5
Custo dos Produtos Vendidos	1.846,00	59,7	100	3.214,00	61,8	174,1	3.664,00	60,6	198,5
Resultado Bruto	1.246,00	40,3	100	1.988,00	38,2	159,6	2.380,00	39,4	191,0
Despesas Operacionais									
Despesas com Vendas	651,00	21,1	100	1.172,00	22,5	180,0	1.306,00	21,6	200,6
Despesas Administrativas	198,00	6,4	100	319,00	6,1	161,1	336,00	5,6	169,7
Outras Receitas Operacionais	15,00	0,5	100	209,00	4,0	1393,3	73,00	1,2	486,7
Outras Despesas Operacionais	24,00	0,8	100	60,00	1,2	250,0	59,00	1,0	245,8
Resultado da Equivalência Patrimonial	4,00	0,1	100	(16,00)	(0,3)	-400,0	(5,00)	(0,1)	-125,0
Sub-Total	854,00	27,6	100	1.358,00	26,1	159,0	1.633,00	27,0	191,2
Resultado Operacional	392,00	12,7	100	630,00	12,1	160,7	747,00	12,4	190,6
Resultado Financeiro									
Receitas Financeiras	357,00	11,5	100	317,00	6,1	88,8	262,00	4,3	73,4
Despesas Financeiras	325,00	10,5	100	330,00	6,3	101,5	220,00	3,6	67,7
Sub-Total	32,00	1,0	100	(13,00)	(0,2)	-40,6	42,00	0,7	131,3
Resultado antes dos Tributos	424,00	13,7	100	617,00	11,9	145,5	789,00	13,1	186,1
Provisão para IR e CS (35%)	17,00	0,5	100	16,00	0,3	94,1	36,00	0,6	211,8
Resultado Líquido	407,00	13,2	100	601,00	11,6	147,7	753,00	12,5	185,0

Análise Vertical:

- Resultado Bruto/Receita líquida:

Ano 2 queda e Ano 3, leve recuperação

-Resultado Financeiro /Receita líquida:

Ano 3 houve uma forte representatividade em comparação com os demais anos, compensando um pouco o aumento da relação de despesas, mantendo o nível de Lucro/Receita Líquida na casa de 12,5%.

Fonte: Análise didática das Dem. Contábeis (Martins, Miranda, Diniz)

101
ANOS



SINDCONT-SP
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO
Inovação, Eficiência e Excelência Profissional
Casa do Saber Contábil

7. Análise dos Principais Índices (Liquidez)

Índices de Liquidez

ÍNDICE	FÓRMULA	Quanto maior, melhor
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antecip.}}{\text{Passivo Circulante}}$	
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	

Índice > 1 => a empresa possui capital disponível para uma possível liquidação das obrigações;

Índice = 1 => os direitos e obrigações são equivalentes;

Índice < 1 => a empresa não teria capital disponível suficiente para liquidar suas obrigações a curto prazo se necessário.

L. Imediata: dívidas de CP que podem ser pagas com Caixa e Equiv. Caixa

L. Seca: dívidas de CP que podem ser pagas com itens além do Cx e Eq. Cx

L. Corrente: quanto a empresa possui de recursos de CP para cada R\$ 1,00 de dívida de CP.

L. Geral: quanto a empresa possui de recursos de Curto e Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida de CP e LP.

7. Análise dos Principais Índices (Endividamento)

- O Índice de Endividamento evidencia a dependência da entidade em relação aos Recursos de Terceiros;
- Identifica a relação entre as fontes de Financiamento de capital próprio e de Terceiros;
- Também conhecido como Índice de Estrutura de Capital:
 - Índice de Endividamento
 - Composição do Endividamento
 - Imobilização do Patrimônio Líquido
 - Imobilização de Recursos Não Correntes



7. Análise dos Principais Índices (Endividamento)

Índices de Estrutura Patrimonial

ÍNDICE	FÓRMULA	
Endividamento	$\frac{\text{Capitais de Terceiros (PC+PNC)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto menor, melhor
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros (PC+PNC)}}$	
Imobilização do PL	$\frac{\text{Ativo Não Circulante - ARLP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	
Imobilização dos Rec. não Correntes	$\frac{\text{Ativo Não Circulante - ARLP}}{\text{PL + Passivo Não Circulante}}$	

Endividamento: quanto empresa tem de dívida para cada R\$ 1,00 de PL

Composição Endividamento: quanto de dívida é exigível no Curto Prazo

Imobilização PL: parcela do Capital Próprio investida em ativos de baixa Liquidez. Não recomendável

Imobilização Recursos ã Correntes: parcela de recursos de Longo Prazo aplicados nos grupos de Ativos de menor Liquidez.

7. Análise dos Principais Índices de Rentabilidade

- ✓ Retorno sobre o Investimento (ROI)
- ✓ Giro do Ativo
- ✓ Margem Líquida
- ✓ Decomposição do ROI
- ✓ Retorno sobre o PL

7. Análise dos Principais Índices (ROI)

- Esse é um dos indicadores mais utilizados na prática, por isso a importância da sua análise. Ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados.

$$\text{Retorno sobre o Investimento} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Investimento}} \times 100$$

- O que é “Lucro Operacional Líquido Ajustado” e porque usá-lo?

$$\text{LOL (ajustado)} = \text{LL} + \text{DF (líquidas do IR)}$$

Em que:

LOL = lucro operacional líquido

LL = lucro líquido

DF = despesas financeiras

IR = Imposto de Renda

7. Análise dos Principais Índices (ROI)

- As despesas financeiras são provenientes de passivos, por isso **não** são consideradas operacionais (consenso); já as receitas financeiras, normalmente, originam-se do ativo da entidade, por isso são consideradas operacionais por diversos autores e analistas.
- A seguir, será apresentada a DRE e o Balanço Patrimonial da Empresa “X”, com os ajustes necessários para que seja possível calcular o Retorno s/ o Investimento (ROI)

7. Análise dos Principais Índices (ROI)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS			
ITEM/PERÍODO	1	2	3
Receita Líquida	3.092,00	5.202,00	6.044,00
Custo dos Produtos Vendidos	1.846,00	3.214,00	3.664,00
Resultado Bruto	1.246,00	1.988,00	2.380,00
Despesas Operacionais			
Sub-Total	854,00	1.358,00	1.633,00
Resultado Operacional	392,00	630,00	747,00
Resultado Financeiro			
Receitas Financeiras	357,00	317,00	262,00
Despesas Financeiras	325,00	330,00	220,00
Sub-Total	32,00	(13,00)	42,00
Resultado antes dos Tributos	424,00	617,00	789,00
Provisão para IR e CS (35%)	17,00	16,00	36,00
Resultado Líquido	407,00	601,00	753,00

Cálculo do Lucro Operacional Ajustado

Resultado Líquido	407,00	601,00	753,00
(-) Desp. Financeiras	325,00	330,00	220,00
(+) Economia IR/CS s/ Desp. Financeiras	113,75	115,50	77,00
Lucro Opera. Líquido (Ajustado)	618,25	815,50	896,00

Análise:

- Cálculo do Lucro Operacional Ajustado
- Provisão IR/CS considera adições e exclusões não demonstradas;
- Recálculo de IR/CS pós ajustes



SINDCONT-SP
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO
Inovação, Eficiência e Excelência Profissional
Casa do Saber Contábil

7. Análise dos Principais Índices (ROI)

Inicialmente foi calculado o valor do Imposto de Renda economizado pela existência das despesas financeiras:

- Período 1 = $325,00 \times 0,35 = 113,75$
- Período 2 = $330,00 \times 0,35 = 115,50$
- Período 3 = $220,00 \times 0,35 = 77,00$

Posteriormente, para cálculo do Lucro Operacional Líquido (ajustado), foram somados: o resultado líquido menos o imposto de renda sobre as despesas financeiras (economizado), mais as despesas financeiras. Ou seja:

- Período 1 = $407,00 - 113,75 + 325,00 = 618,25$
- Período 2 = $601,00 - 115,50 + 330,00 = 815,50$
- Período 3 = $753,00 - 77,00 + 220,00 = 896,00$

Perceba que o cálculo é feito começando pelo resultado líquido, de baixo para cima, ou seja, os sinais que estão na DRE ficam trocados.

7. Análise dos Principais Índices (ROI)

$$\text{Investimento} = \frac{A_{\text{(inicial)}} - PO_{\text{(iniciais)}} + A_{\text{(final)}} - PO_{\text{(finais)}}}{2}$$

Em que:

A = Ativo

PO = Passivos Operacionais (de curto e longo prazos)

- ✓ **Recomenda-se utilizar** os valores médios dos ativos ao longo do ano, se disponível, ou realizar a média entre o Ativo inicial e Final, **deduzindo os passivos Operacionais (curto e Longo Prazo)** - Passivo de funcionamento (Passivo não Oneroso).
- ✓ Caso não seja disponibilizada informação sobre passivos operacionais, utilizar somente a média dos ativos.

7. Análise dos Principais Índices (ROI)

BALANÇO PATRIMONIAL			
ITEM/PERÍODO	1	2	3
ATIVO			
Ativo Circulante	3.396,00	3.615,00	4.341,00
Ativo Não Circulante	1.778,00	1.711,00	1.716,00
TOTAIS	5.174,00	5.326,00	6.057,00
PASSIVO			
Passivo Circulante	1.026,00	1.260,00	1.522,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	178,00	195,00	217,00
Fornecedores	269,00	320,00	372,00
Contas a Pagar	128,00	227,00	157,00
Empréstimos	451,00	518,00	776,00
Passivo Não Circulante	1.349,00	945,00	853,00
Financiamentos	1.349,00	945,00	853,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.799,00	3.121,00	3.682,00
Capital	1.740,00	1.884,00	1.943,00
Reservas de Capital	271,00	250,00	251,00
Reservas de Lucros	788,00	987,00	1.488,00
TOTAIS	5.174,00	5.326,00	6.057,00

7. Análise dos Principais Índices (ROI)

➤ Cálculo do Investimento Médio retirando o Passivo Operacional:

Bases	1	2	3
Ativo Total	5.174,00	5.326,00	6.057,00
Inv = Ativo Total - Pas. Operacional	4.599,00	4.584,00	5.311,00
Invest. (Médio)		4.591,50	4.947,50
Receitas Líquidas	3.092,00	5.202,00	6.044,00
Lucro Líquido	407,00	601,00	753,00
Lucro Líquido Ajustado	618,25	815,50	896,00

Com base no Quadro . verifica-se que o ativo médio deduzido dos passivos operacionais para os períodos “2” e “3” seria, respectivamente:

- $[(\$ 5.174,00 - \$ 178,00 - \$ 269,00 - \$ 128,00) + (\$ 5.326,00 - \$ 195,00 - \$ 320,00 - \$ 227,00)/2] = \$ 4.591,50$
- $[(\$ 5.326,00 - \$ 195,00 - \$ 320,00 - \$ 227,00) + (\$ 6.057,00 - \$ 217,00 - \$ 372,00 - \$ 157,00)/2] = \$ 4.947,50$

7. Análise dos Principais Índices (ROI)

$$\text{Retorno sobre o Investimento} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Investimento}} \times 100$$

ÍNDICE	FÓRMULA	PERÍODO 1	PERÍODO 2	PERÍODO 3
Retorno S/ Inves	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Investimento}}$		$\frac{815,50}{4.591,50} = 17,76\%$	$\frac{896,00}{4.947,50} = 18,11\%$

- Retomando o cálculo do ROI após os ajustes efetuados, identificou-se que no período 3 a empresa conseguiu melhor desempenho, alcançando 18,11%.
- Vale observar se fosse utilizado o conceito de Lucro Líquido sem ajustes sobre o Ativo Total Médio, o ROI do período 2 e 3 seriam, respectivamente, 11,44% e 13,23%, o que não apresentaria a capacidade operacional real da empresa na geração de resultados.

7. Análise dos Principais Índices (Giro do Ativo)

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Investimento}}$$

ÍNDICE	FÓRMULA	PERÍODO 1	PERÍODO 2	PERÍODO 3
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Investimento}}$		$\frac{5.202,00}{4.591,50} = 1,1330$	$\frac{6.044,00}{4.947,50} = 1,2216$

- Indica quanto a empresa vendeu para cada real investido. Quanto mais a empresa conseguir girar o seu ativo, melhores serão os resultados. No período 3 girou mais rápido seu ativo.

7. Análise dos Principais Índices (Margem Operacional)

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Receitas Líquidas}} \times 100$$

ÍNDICE	FÓRMULA	PERÍODO 1	PERÍODO 2	PERÍODO 3
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Receitas Líquidas}}$	$\frac{618,25}{3.092,00} = 20,00\%$	$\frac{815,50}{5.202,00} = 15,68\%$	$\frac{896,00}{6.044,00} = 14,82\%$

- Indica qual o percentual das vendas foi convertido em lucro. Ou seja, o percentual representado pelo lucro líquido operacional (ajustado) sobre as vendas líquidas.
- Existem diferenças significativas de Margens entre Setores com Maior ou Menor Giro de Produtos.

7. Análise dos Principais Índices – Resumo Geral

ÍNDICE	FÓRMULA	2	3
Retorno S/ Inves	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Investimento}}$	= 17,76%	= 18,11%
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Investimento}}$	= 1,1330	= 1,2216
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Receitas Líquidas}}$	= 15,68%	= 14,82%
Retorno S/ Inves	Giro do Ativo x Margem Operac	17,76%	18,11%

Qual a relação entre os 3 Índices?

- Para encontrar o Retorno s/ Investimento basta fazer o produto entre o Giro do Ativo e a Margem Operacional

7. Análise dos Principais Índices – Retorno s/ PL

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL (inicial)}} \times 100$$

ÍNDICE	FÓRMULA	2	3
Retorno sobre PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL (inicial)}}$	$\frac{601,00}{2.799,00} = 21,47\%$	$\frac{753,00}{3.121,00} = 24,13\%$

- Expressa os resultados alcançados pela administração da empresa na gestão dos recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas.

7. Análise dos Principais Índices – Retorno s/ PL

- Comparando-se o **ROI (Retorno s/ Investimentos)** e o **Retorno s/ PL (ROE)**, porque o retorno obtido pelos acionistas é superior ao retorno s/ Investimentos (total da empresa)?

ÍNDICE	2	3
Retorno S/ Inves	17,76%	18,11%
Giro do Ativo	1,1330	1,2216
Margem Operacional	15,68%	14,82%
Retorno sobre PL	21,47%	24,13%



8. Estrutura de Capital e Alavancagem Financeira

- A resposta está no **Grau de alavancagem Financeira** que mede a relação do Retorno s/ PL (acionista) x Retorno s/ Investimento (total empresa)
- Ocorre quando a empresa consegue recursos de Terceiros com taxas **inferiores** aos resultados proporcionados pela aplicação desses recursos na entidade
- Nessas circunstâncias, o diferencial de rentabilidade é incorporado aos resultados dos sócios, provocando um aumento na rentabilidade.

8. Estrutura de Capital e Alavancagem Financeira

- Assaf Neto (2010, p. 111) sintetiza o conceito de **Alavancagem Financeira** como sendo “(...) a capacidade que os recursos de terceiros apresentam de elevar os resultados líquidos dos proprietários.”

$$GAF = \frac{\text{Retorno s/PL}}{\text{Retorno s/Investimento}}$$

Ou seja,

$$GAF = \frac{\text{LL/PL (inicial)}}{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado) / Investimento}}$$

8. Estrutura de Capital e Alavancagem Financeira

ÍNDICE	FÓRMULA	2		3	
Retorno S/ Inves	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Investimento}}$	$\frac{815,50}{4.591,50}$	= 17,76%	$\frac{896,00}{4.947,50}$	= 18,11%
Retorno sobre PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL (inicial)}}$	$\frac{601,00}{2.799,00}$	= 21,47%	$\frac{753,00}{3.121,00}$	= 24,13%
GAF	$\frac{\text{Retorno s/ PL}}{\text{Retorno s/ Investimento}}$	$\frac{0,2147}{0,1776}$	= 1,2089	$\frac{0,2413}{0,1811}$	= 1,3322

A diferença existente entre as taxas de captação e as taxas de retorno do investimento pode incrementar a taxa de retorno dos proprietários em 20,89% no período “2” e 33,22% no período “3”.

Exemplo:

Período 2 - $17,76\% \times 1,2089 = 21,47\%$

Período 3 - $18,11\% \times 1,3322 = 24,13\%$

8. Estrutura de Capital e Alavancagem Financeira



ÍNDICE	FÓRMULA	2	3
Retorno S/ Inves	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Investimento}}$	$\frac{815,50}{4.591,50} = 17,76\%$	$\frac{896,00}{4.947,50} = 18,11\%$
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido (ajustado)}}{\text{Receitas Líquidas}}$	$\frac{815,50}{5.202,00} = 15,68\%$	$\frac{896,00}{6.044,00} = 14,82\%$
GAF	$\frac{\text{Retorno s/ PL}}{\text{Retorno s/ Investimento}}$	$\frac{0,2147}{0,1776} = 1,2089$	$\frac{0,2413}{0,1811} = 1,3322$

Retorno s/ Inves	Giro do Ativo x Margem Operac	$1,1330 \times 15,68\% = 17,76\%$	$1,2216 \times 14,82\% = 18,11\%$
Retorno s/ PL	GAF X Retorno s/ Investimento	$1,2089 \times 17,76\% = 21,47\%$	$1,3322 \times 18,11\% = 24,13\%$

Tempo de Recuperação do Investimento - anos

Retorno em anos	Retono s/ Invest.	$100\% / 17,76\% = 5,6$	$100\% / 18,11\% = 5,5$
	Retorno s/ PL	$100\% / 21,47\% = 4,7$	$100\% / 24,13\% = 4,1$

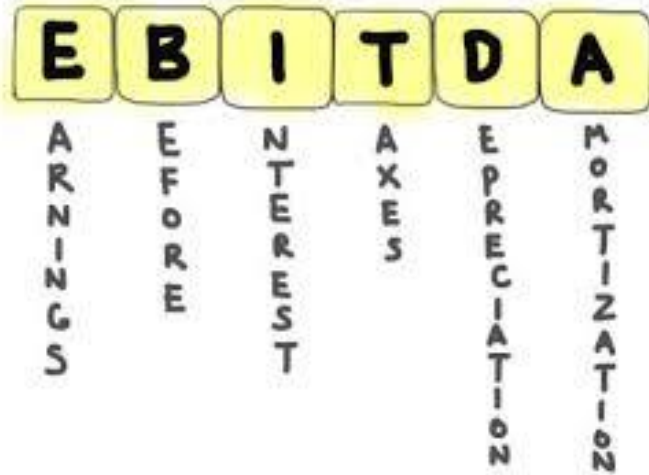
9. Avaliação de Desempenho das Organizações

- ✓ EBIT EBITDA/
- ✓ Gestão Baseada em Valor (EVA/MVA)
- ✓ VPA/
- ✓ LPA/RPA
- ✓ Índice P/L
- ✓ P/VPA
- ✓ Valor de Mercado das Ações
- ✓ Valor por Múltiplos

9. Avaliação de Desempenho –EBITDA/EBIT

- **LAJIDA** é sigla para “Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização”, mais conhecida pelo termo em inglês **EBITDA** (Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization) que representa o valor do fluxo de caixa operacional da empresa
- Segundo Assaf Neto (2010, p. 196), o EBITDA pode ser interpretado como "**um indicador do potencial de geração de caixa** proveniente de ativos operacionais. O grande mérito do EBITDA talvez esteja em sua proposta de se tornar um indicador financeiro globalizado “.
- A Diferença entre EBITDA / EBIT é que o primeiro não leva em conta as Despesas financeiras, Depreciação e Amortização e o EBIT somente não considera a Depreciação e Amortização.

9. Avaliação de Desempenho –EBITDA/EBIT



- Tornou-se um indicador de Padrão Internacional uma vez que não é afetado pelas diferenças de legislações fiscais ou pelo emprego de diferentes métodos de depreciação, facilitando as comparações, inclusive entre empresas sediadas em diferentes países.
- CVM 527 Instrução Normativa que regulamentou sobre a padronização do EBITDA gerando um impacto favorável para o Mercado de Capitais, uma vez que a métrica usada pelas empresas passou a ser a mesma, facilitando a análise dos Investidores na hora de escolher pela compra das ações.

9. Avaliação de Desempenho –EBITDA/EBIT

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS			
ITEM/PERÍODO	1	2	3
Receita Líquida	3.092,00	5.202,00	6.044,00
Custo dos Produtos Vendidos	1.846,00	3.214,00	3.664,00
Resultado Bruto	1.246,00	1.988,00	2.380,00
Despesas Operacionais	854,00	1.358,00	1.633,00
Resultado Operacional	392,00	630,00	747,00
Resultado Financeiro			
Receitas Financeiras	357,00	317,00	262,00
Despesas Financeiras	325,00	330,00	220,00
Sub-Total	32,00	(13,00)	42,00
Resultado antes dos Tributos	424,00	617,00	789,00
Provisão para IR e CS	17,00	16,00	36,00
Resultado Líquido	407,00	601,00	753,00
		48%	25%

EBTIDA

Resultado Líquido	407,00	601,00	753,00
(-) Desp. Financeiras	325,00	330,00	220,00
(-) Amortização e Depreciação	91,80	83,10	86,00
(-) IR/CS	17,00	16,00	36,00
EBITDA	840,80	1.030,10	1.095,00
Geração de Caixa		23%	6%

- Verifica-se que pela ótica do Lucro Líquido, o percentual de crescimento (AH) é maior do que pela ótica do EBITDA, no entanto, ele demonstra a capacidade de geração de Caixa Operacional de forma mais evidente.



SINDCONT-SP
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO
Inovação, Eficiência e Excelência Profissional
Casa do Saber Contábil

9. Avaliação de Desempenho – EVA/MVA

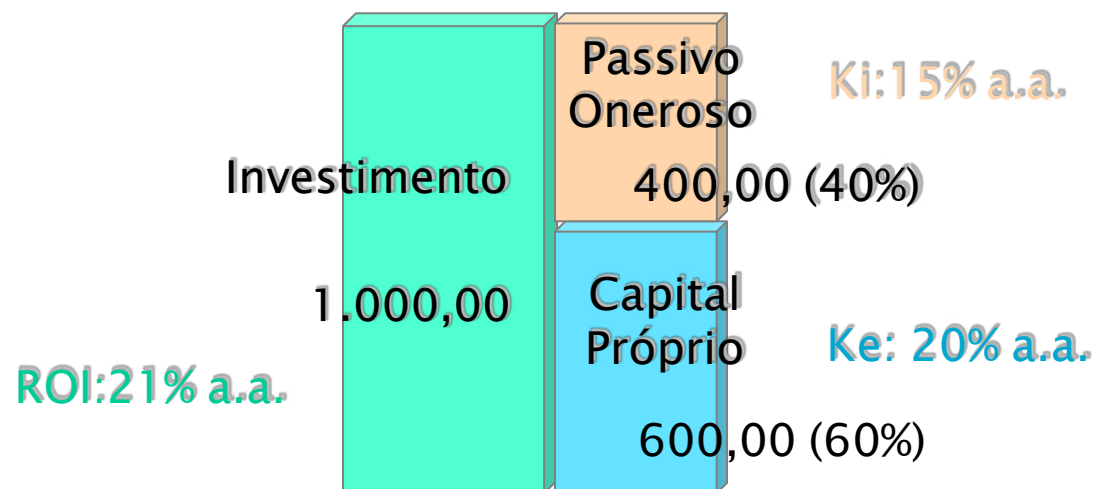
- **Gestão Baseada no Valor:** enfoque na criação de riqueza aos acionistas e não somente na geração de lucros
- O acionista decide investir caso o retorno do investimento seja superior à uma taxa livre de risco (Selic). Esse adicional seria o “spread” ou o “prêmio” adicional pelo risco assumido.
- **Custo de Oportunidade:** quanto a empresa sacrificou de sua remuneração por ter aplicado seus recursos comparado com um investimento de risco equivalente;
- A Criação de Valor ocorre quando o Preço de Mercado da empresa apresentar uma capacidade de renumeração do capital investido acima do custo de oportunidade.

9. Avaliação de Desempenho – EVA/MVA

- O Economic Value Added, chamado de EVA, foi criado pela consultoria Stern Stewart & Co., de Nova York (EUA), com o objetivo de mensurar se um determinado investimento está trazendo reais ganhos para seus acionistas
- Uma empresa gera Valor quando o resultado **excede à remuneração mínima** exigida pelos proprietários de capital (Credores e Acionistas). A empresa pode gerar Lucro Contábil em determinado período, contudo, se este for insuficiente para remunerar o custo de Capital Investido pelo acionista, ocorrerá a destruição de valor (destruição da riqueza de seus proprietários, depreciando seu valor de mercado).
- MVA – Market Value Added – medida de Valor agregada pelo Mercado. É a diferença entre o valor de mercado total e o capital investido (credores+acionistas)

9. Avaliação de Desempenho – EVA

Spread do capital próprio:



WACC – Weighted Average Capital Cost



Custo Médio Ponderado de Capital (Próprio e Terceiros)

$$\text{WACC} = [20\% \times \$ 600,00 / \$ 1.000,00] + [15\% \times \$ 400,00 / \$ 1.000,00] = 18\%$$

$$\text{VEA} = [\text{ROI} - \text{WACC}] \times \text{Investimento} = [21\% - 18\%] \times \$ 1.000,00 = \$ 30,00$$

Cálculo do spread do patrimônio líquido:

$$\text{Lucro Líquido} = [21\% \times \$ 1.000,00] - [15\% \times \$ 400,00] = \$ 150,00$$

$$\text{Retorno s/ Patrimônio Líquido (ROE)} = \$ 150,00 / \$ 600,00 = 25\%$$

$$\text{Spread do Patrimônio Líquido} = 25\% - 20\% = 5\%$$

$$\text{Valor Agregado} = 5\% \times \$ 600,00 = \$ 30,00$$

9. Avaliação de Desempenho – MVA

- Imagine que o valor de mercado de uma empresa igual a R\$ 40 M, sendo que o capital investido no patrimônio líquido é de R\$ 12 M e o capital de terceiros é de R\$ 18 milhões. Qual é o MVA dessa empresa?

$$\text{MVA} = \text{Valor de mercado} - \text{Capital Total}$$

$$\text{MVA} = 40.000.000 - 30.000.000$$

$$\text{MVA} = \text{R\$ 10 milhões}$$

- Quando não se tem o valor de mercado, usar: **MVA = EVA/WACC** (exercício anterior):

dado: EVA = \$30, WACC = 18%,

logo: $\text{MVA} = \$30 / 0,18 = \$ 166,67$

Logo:	Investimento total	: \$ 1.000,00
	Godwill (MVA)	: \$ <u>166,70</u>
	Valor de Mercado	: \$ 1.166,70



SINDCONT-SP
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO
Inovação, Eficiência e Excelência Profissional
Casa do Saber Contábil

9. Avaliação de Desempenho – VPA

➤ **VPA = Valor Patrimonial da Ação**

$$\text{VPA} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Nº de ações em Circulação}}$$

- ✓ Mostra a representatividade de cada ação frente o PL da empresa – é valor Contábil da ação de acordo com as informações de balanço.
- ✓ Serve para comparar com o valor de mercado da ação e realizar análises de compra e venda;

9. Avaliação de Desempenho – LPA/RPA

➤ Lucro por Ação ou Resultado por Ação

$$\text{LPA/RPA} = \frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Nº de ações em Circulação}}$$

- ✓ Evidencia o Lucro gerado por ação no período analisado
- ✓ Serve para comparar com o preço de compra da ação e sua evolução e acompanhar também com o valor de mercado

9. Avaliação de Desempenho – LPA/RPA

➤ Índice Preço/ Lucro

$$\text{Índice de P/L} = \frac{\text{Preço de Mercado da Ação}}{\text{Lucro por Ação (LPA)}}$$

- ✓ Também conhecido como Relação Preço/Lucro ou Price/Earnings Ratio
- ✓ Evidencia em **quanto tempo o investidor obteria o retorno do capital** aplicado se o lucro fosse mantido constante (anos)
- ✓ A razão principal de calcular o índice P/L é tornar comparável para os investidores as diversas empresas. Se uma ação tiver um P/L duas vezes maior do que de uma outra ação, este provavelmente é um investimento menos atrativo (quanto maior for o P/L, mais "cara" estaria a ação), E MAIS TEMPO DEMORARIA PARA TER O RETORNO

9. Avaliação de Desempenho – P/VPA

➤ P/VPA – Preço sobre Valor patrimonial

$$P/ VPA = \frac{\text{Preço de Mercado da Ação}}{\text{Valor Patrimonial da Ação}}$$

- ✓ Indica a relação entre o Preço de Mercado da Ação e seu valor patrimonial. Quanto mais baixo este índice, mais depreciada pelo mercado encontra-se a companhia (Preço de mercado < Preço de Balanço)
- ✓ Interpretação: quanto Maior, melhor.

9. Avaliação de Desempenho – Valor de Mercado das Ações

Valor Mercado = Preço da ação x No. Ações em circulação

- ✓ O valor de Mercado é o valor que um investidor receberia se vendesse toda a empresa (potencialmente)
- ✓ O valor de Mercado pode ser acima ou abaixo do valor Contábil que é calculado pelo VPA, valor patrimonial da ação → $P/VPA = \text{Preço Mercado} / \text{Valor Patrimonial da Ação}$
- ✓ Se o valor Contábil (P/VPA) for menor que o valor de Mercado pode ser um indicativo que as ações estão atrativas.

9. Avaliação de Desempenho – Valor por Múltiplos

- ✓ Este método pressupõe que o valor da empresa pode ser estimado em função dos múltiplos de outras empresas, preferencialmente comparáveis - exemplo:
- ✓ Se o valor da ação de uma empresa no mercado acionário – ramo cosméticos – equivale a 10 vezes o lucro líquido do seu último exercício anual, o valor de outra empresa, mesmo ramo, poderia ser estimado aplicando-se o múltiplo 12 por seu lucro específico.
- ✓ A metodologia pode ser utilizada como referencial, é rápida e permite análises comparativas
- ✓ Indicadores: Preço/Lucro, Valor da empresa (VE) / EBITDA, Valor das ações/Lucro líquido

9. Avaliação de Desempenho – Valor por Múltiplos

Análise por Múltiplos	Empresas Comparáveis		
	Empresa A	Empresa X	Empresa Y
Valor da Empresa – Valor Econômico – VE	1.090.000	2.640.000	580.000
Valor de Mercado das Ações – P	850.000	2.470.000	330.000
EBITDA	145.000	255.000	98.000
Lucro Líquido – E	85.000	190.000	70.000
Múltiplos			
VE/EBITDA	7,52	10,35	5,92
P/E	10,00	13,00	4,71

- ✓ **A empresa X** possui o maior valor, e maiores múltiplos, e, portanto, pode ser tomada como **referencial**;
- ✓ Neste caso, a empresa **A tem potencial de valorização**, já que seus múltiplos estão abaixo do referencial (Empresa X), assim como a empresa Y.
- ✓ Por outro lado, se a os múltiplos da empresa A forem considerados os mais adequados, usando-se outras técnicas de mensuração, além das apresentadas, a empresa X teria potencial de desvalorização, pois seus múltiplos já estariam muito altos, acima da expectativa.



Obrigada!

Bibliografia Recomendada

Assaf, A. N. Finanças Corporativas e Valor. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Anthony, R. N.; Govindajaran, V. Sistemas de controle gerencial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Atkinson, A. A., Banker, R. D., Kaplan, R. S., & Young, M. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000. Tradução de. Management Accounting, 2.

Horngren, C. T. (1985). Introdução à contabilidade gerencial. Prentice-Hall do Brasil.

Martins, E., Miranda, G. J., & Diniz, J. A. (2016). Análise didática das demonstrações contábeis. Revista Brasileira de Contabilidade, (220), 88-88.

Padoveze, C. L. (2010). Contabilidade gerencial. IESDE BRASIL SA.

Oyadomari, J. C.T; Menconda Neto, O. R.; Dutra-de-Lima, R. G; Nisiyama, E, K, de Aguiar, A. B. Contabilidade Gerencial: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial: Atlas, 2018.